

# Alegrai-vos

Carta Circular aos Consagrados e

Consagradas

Do Magistério do Papa Francisco

Caríssimos Irmãos e Irmãs,

1. «A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Com Jesus Cristo, nasce e renasce sem cessar a alegria » [1]. O início da Evangelii gaudium soa, na linha do magistério do papa Francisco, com surpreendente vitalidade, apelando ao mistério admirável da Boa-Nova que, ao ser acolhida no coração de uma pessoa, transforma a sua vida. É-nos contada a parábola da alegria: o encontro com Jesus acende em nós a beleza originária, a beleza do rosto no qual resplandece a glória do Pai (cf. 2Cor 4, 6), no fruto da alegria. Esta Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica convida-vos a refletir sobre o tempo de graça que nos é dado viver, sobre o especial convite que o Papa dirige à vida consagrada. Acolher tal magistério significa renovar a vida segundo o Evangelho, não no sentido de radicalidade entendida como modelo de perfeição e, muitas vezes, de separação, mas no sentido de adesão toto corde [2] ao encontro de salvação que transforma a vida: « Trata-se de deixar tudo para seguir o Senhor. Não, não quero dizer radical. A radicalidade evangélica não é só

para os religiosos: a todos se exige. Mas os religiosos  
ALEGRAI-VOS, EXULTAI-VOS, REJUBILAI

seguem o Senhor de modo especial, de modo profético. Espero de vós esse testemunho. Os Alegrai-vos com Jerusalém, rejubilai com ela, vós religiosos devem ser homens e mulheres capazes de todos que a amais: regozijai-vos com ela, vós todos que despertar o mundo » [3]. Dentro das limitações estáveis de luto por ela. Porque assim diz o Senhor: « humanas, nas preocupações do dia a dia, os Vou fazer com que a paz corra para Jerusalém como consagrados e as consagradas vivem a fidelidade, dão um rio, e a riqueza das nações, como uma torrente razão da alegria que vivem, convertem-se em transbordante. Os seus filhinhos serão levados ao colo testemunho luminoso, anúncio eficaz, companhia e e acariciados sobre os seus regacos. Como a mãe proximidade para com as mulheres e homens do consola o seu filho, assim Eu vos consolarei: em nosso tempo que procuram a Igreja como casa Jerusalém sereis consolados. Ao verdes isto, os paterna [4]. Francisco de Assis, tomando o Evangelho vossos corações pulsarão de alegria, e os vossos como forma de vida, « fez crescer a fé, renovou a ossos retomarão vigor, como erva fresca. A mão do Igreja; e, ao mesmo tempo, renovou a sociedade, Senhor manifestar-se-á aos seus servos », Isaías 66, tornando-a mais fraterna, mas sempre com o 10.12-14.

Evangelho, com o testemunho. Pregai sempre o Evangelho e, se for necessário, pregai-o também com as palavras! » [5]. Muitas são as sugestões que nascem da escuta das palavras do Santo Padre, mas interpela-nos particularmente a simplicidade absoluta com a qual o papa Francisco propõe o seu magistério, conformando-se com a genuinidade desarmante do Evangelho. Palavra sine glossa [6], espalhada com o gesto amplo do bom semeador que,

cheio de confiança, não faz discriminação de terreno.

À escuta:

Um convite autorizado que nos é dirigido com plena confiança; um convite a renunciarmos às

2. Com a palavra alegria (em hebraico: s'ímh, â/s argumentações institucionais e as justificações pessoais, uma palavra provocadora que questiona o uma série de experiências coletivas e pessoais, nosso viver, por vezes entorpecido e sonolento, e com particularmente ligadas ao culto religioso e às festas, frequência indiferente ao desafio: « Se tivésseis fe e destinadas a reconhecer o sentido da presença de como um grão de mostarda » (Lc 17, 5). Um convite Deus na história de Israel. Na Bíblia, há treze verbos e que nos incentiva a elevar o espírito para darmos substantivos diferentes para descrever a alegria de razão ao Verbo que habita no meio de nós, ao Espírito Deus, das pessoas e da própria criação, no diálogo da que cria e renova constantemente a sua Igreja. Esta salvação. No Antigo Testamento, é nos Salmos e no Carta surge a partir deste convite e pretende dar profeta Isaías que estes termos aparecem mais vezes. Início a uma reflexão partilhada, ao mesmo tempo que Com uma variação linguística criativa e original, surge se apresenta como simples meio para um confronto com frequência o convite à alegria e proclama-se a teal entre o Evangelho e Vida. Este Dicasterio alegria da proximidade de Deus, alegria por tudo o que desencadela assim um percurso comum, lugar de Ele criou e fez. Nos Salmos encontramos, centenas de reflexão fraterna, pessoal, institucional, rumo a 2015, vezes, as expressões mais eficazes para indicar, ano que a Igreja dedica à Vida consagrada. juntamente com a alegria, quer o fruto da presença Alimentamos o desejo de que ousadas decisões benevolente de Deus e os ecos jubilosos que esta evangélicas venham a ser postuladas e se produzam provoca, quer a afirmação da grande promessa que frutos de renovação e de fecunda alegria: «O primado ilumina o horizonte futuro do povo. No que diz respeito de Deus é, para a existência humana, plenitude de ao profeta Isaías, a segunda e a terceira partes do seu significado é de alegria, porque o ser humano é feito livro estão, precisamente, ritmadas por esse frequente apelo à alegria, orientado para o futuro:

para Deus e não do seu castigo. Portanto, não se trata de a  
Esta é a beleza  
neta e paz da raiz de alegria (Is 35, 1; 44, 23; 49, 13); os

prisioneiros libertados chegarão a Jerusalém,  
3. « Esta é a beleza da consagração: é a alegria, a  
gritando de alegria (Is 35, 9s.; 51, 11). No Novo  
alegria... » [9]. A alegria de levar a todos a consolação  
Testamento, o termo mais frequente está ligado a raiz  
de Deus. São palavras do papa Francisco no encontro  
char (chairein, chara), mas também se encontram  
com os seminaristas, os novicos e novicas. « Não há  
outros termos como agalliaomaí, euphrosýnē, que  
santidade na tristeza » [10], continua o Santo Padre, «  
geralmente comportam um júbilo total, abarcando  
não andeis tristes como os que não têm esperança »,  
simultaneamente o passado e o futuro. A alegria é o  
escrevia São Paulo (1Ts 4, 13). A alegria não é um  
dom messiânico por excelência, como o próprio Jesus  
adorno inútil, mas exigência e fundamento da vida  
promete: « A minha alegria esteja em vós e a vossa  
humana. Nas preocupações de cada dia, todo o  
alegria seja completa » (Jo 15, 11; 16, 24; 17, 13).

homem e mulher procura alcançar a alegria e  
Lucas, a partir dos acontecimentos que antecedem o  
permanecer nela com todo o seu ser. No mundo há,  
nascimento do Salvador, assinala o jubiloso difundir-se  
muitas vezes, um déficit de alegria. Não somos  
da alegria (cf. Lc 1, 14.44.47; 2, 10; cf. Mt 2, 10). Esta  
chamados a realizar gestos épicos nem a proclamar  
acompanha a difusão da Boa-Nova como um efeito que  
palavras altissonantes, mas a testemunhar a alegria  
se expande (cf. Lc 10, 17; 24, 41.52) e que é sinal típico  
que brota da certeza de sentir-se amado, da confiança,  
da presença e implantação do Reino (cf. Lc 15, 7.10.32;  
de ser salvo. A nossa memória curta e a nossa  
At 8, 39; 11, 23; 15, 3; 16, 34; cf. Rm 15, 10-13; etc.).

experiência fraca impedem, nos muitas vezes de  
Para Paulo, a alegria é um fruto do Espírito (cf. Gl 5,  
procurar as « terras da alegria », onde saborear o  
22) é uma nota típica e estável do Reino (cf. Rm 14,  
reflexo de Deus. Temos mil e um motivos para viver  
17), que se consolida também através da tribulação e  
na alegria. A sua raiz alimenta-se da escuta crente e  
das provas (cf. 1Ts 1, 6). Na oração, na caridade, na  
perseverante da Palavra de Deus. Na escola do  
constante ação de graças deve encontrar-se a fonte da  
Mestre, escuta-se o « esteja em vós a minha alegria e





Desistidas e a vida perdida por Deus, como Deus deseja nos libertar com  
Na alegria do sim fiel.  
pela palavra «mal, e a vida do Espírito, a vida das vocações  
sob a condição de uma adesão consciente e responsável a Deus.  
é. Quem encontrou o Senhor e o segue com fidelidade  
«Aquele que não tem medo de se deixar levar pelo amor» [35] que  
é um mensageiro da alegria do Espírito. «Só graças a  
ênfase de existência terrena que o Espírito nos chama para  
esse encontro – ou reencontro – com o amor de Deus,  
viva e palpável, que é a fonte de todos os valores humanos  
que se converte em amizade feliz, é que somos  
promovidos a uma existência plena. Seria bom lembrar que somos  
resgatados da nossa consciência isolada e da  
vocação unitária e caminhar» [36]. Quem é chamado é  
autorreferencialidade» [36]. Quem é chamado é  
esposas, pais e filhos como os seus filhos responsáveis, e a sua  
convocado para si mesmo, isto é, para o seu poder ser.  
deceitosa de sua obra, se ele a ignorar, se a sua obra se desce a esse  
Talvez possamos dizer que a crise da vida consagrada  
deparar com a crise da vida que se preocupa em tudo e que se vive  
passa também pela incapacidade de reconhecer esse  
que se afirma em do mundo, e a vida de uma transformação pela  
profundo chamamento, mesmo naqueles que já vivem  
Muitos de que é «Nisto que importa que se debruce a liberdade-la  
essa vocação. Vivemos uma crise de fidelidade  
entendida como adesão consciente a um chamamento  
que é um percurso, um caminho, desde o seu início  
de vida, que se iguala ao da vida de Deus, com um caráter de  
misterioso até ao seu misterioso fim. Talvez se esteja  
que seja por mais e por mais de vida, com o amor e a liberdade  
também numa crise de humanização. Estamos a viver  
vocação do povo, o Deus e a sua vida, mas também como  
os limites de uma coerência total, feridos pela  
Crisis da vida do Espírito, uma vez que nos dá a vida  
incapacidade de realizar, no tempo, a nossa vida como  
é a vida de Deus, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida  
vocação unitária e caminho fiel. Um caminho  
reconhece com a vida de Deus, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida  
quotidiano, pessoal e fraterno, marcado pelo  
de Deus e do mundo, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida  
descontentamento, pela amargura que nos fecha na  
sensibilidade de Deus, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida  
tristeza, como que numa permanente saudade, por  
seu amor de Deus, o amor de Deus, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida de Deus, a vida  
estradas inexploradas e sonhos por realizar, torna-se





é o dom de Deus, a consolação de Deus, a vida de Deus. Como  
Levar o abraço de Deus  
depois de tantos conhecidos e conhecidos e conhecidos só a Ele  
fa[40] a O Papa, em 12 de maio, então, enfatiza a  
8. «Hoje, as pessoas precisam certamente de  
palavras, mas sobretudo têm necessidade de quem  
testemunhe a misericórdia, a ternura do Senhor que  
aquece o coração, desperta a esperança, atrai para o  
bem. A alegria de levar a consolação de Deus!» [48]. O  
papa Francisco confia aos consagrados e consagradas  
essa missão: encontrar o Senhor que nos consola  
como uma mãe, e consola o povo de Deus. Da alegria  
do encontro com o Senhor e do seu chamamento brota  
o serviço na Igreja, a missão: levar aos homens e  
mulheres do nosso tempo a consolação de Deus:  
testemunhar a sua misericórdia [49]. Na visão de  
Jesus, a consolação é dom do Espírito, o Paráclito, o  
Consolador que nos consola nas provas e acende uma  
esperança que não desilude. Assim a consolação  
é a presença operante do Espírito (cf. Jo 14, 16-17), fruto  
do Espírito, e o «fruto do Espírito é caridade, alegria,  
paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade,  
mansidão, temperança» (Gl 5, 22). Num mundo que  
vive de desconfiança, de desânimo e depressão, numa  
cultura em que os homens e mulheres se deixam

há sempre a possibilidade e é apropriada, pela realidade humana. A ternura faz-nos bem, é a fraternidade, o primeiro princípio, pelo qual se introduzamos a comunidade e a possibilidade de jurar a fidelidade ao Evangelho: 9. Testemunhas de comunhão para além das nossas fronteiras, de dentro e fora das nossas igrejas, que ensinam as maneiras de viver e dos nossos limites, somos, e devemos permanecer, para nós mesmos, mas também para os outros, portanto, chamados a levar o sorriso de Deus; e a fraternidade é o primeiro e mais credível Evangelho para a cultura de cada uma das igrejas, a qual a vida humana nos oferece que podemos contar. Pede-se-nos para humanizar as nossas comunidades: « Cuidai da amizade entre vós, da vida de família, do amor entre vós. E que o mosteiro não seja um purgatório, mas uma família. Os problemas existem e existirão, mas como se faz numa família, com amor, procurai uma solução com bondade e com paciência e não quebrais o espírito da comunidade; não destruais esta em nome daquela; que não haja competição. Cuidai da vida de comunidade, pois quando a vida de comunidade é vida de família, o Espírito Santo encontra-se no seio da comunidade. permanece fiel a si próprio » [47].

Sempre com um coração grande. Deixai passar, não vos vanglorieis, suportai tudo, sorri com o coração. E o sinal disto é a alegria » [51]. A alegria consolida-se na experiência da fraternidade, qual lugar teológico, onde cada um é responsável da fidelidade ao Evangelho e do crescimento de cada um. Quando uma fraternidade se alimenta do mesmo Corpo e Sangue de Jesus, reúne-se à volta do Filho de Deus para

partilhar o caminho de fé guiado pela Palavra, torna-se uma só coisa com Ele; e uma fraternidade em comunhão, que sente o amor gratuito e vive em festa, livre, alegre, cheia de coragem. «Uma fraternidade mesmos, num caminho de adoração e de serviço [55], sem alegria é uma fraternidade que se apaga. [...] Uma « Sair pela porta para procurar e encontrar! Ter a fraternidade rica de alegria é um verdadeiro dom do Alto para os irmãos que sabem pedi-lo e que sabem aceitar-se uns aos outros, empenhando-se na vida acolhimento de todos, a solidariedade e a fraternidade, fraterna com confiança na ação do Espírito » [52]. No tempo em que a fragmentação leva a um verdadeiramente humana. Temos de ser servidores da individualismo estéril e de massa, e a fraqueza das comunhão e da cultura do encontro! Quero-vos quase relações desagrega e asfixia a atenção pelo humano, obsessivos neste aspecto. E fazê-lo sem ser presunçosos » [56]. «O fantasma que se deve combater é a imagem da vida religiosa entendida como é dos corações ao estilo do Evangelho, porque « existe refúgio e conforto face a um mundo exterior difícil e uma comunhão de vida entre todos aqueles que complexo » [57]. O Papa exorta-nos a « sair do ninho pertencem a Cristo. Uma comunhão que nasce da fé » [58], para habitarmos na vida dos homens e mulheres do nosso tempo, e a nos entregarmos a comunhão com Deus, familiaridade com Deus, Deus e ao próximo. «A alegria nasce da gratuidade de comunhão de amor com Cristo e com o Pai no encontro! [...] E a alegria do encontro com Ele e do Espírito Santo, que se prolonga numa comunhão seu chamamento faz com que não nos fechemos, mas Fraterna » [53]. Para o papa Francisco, o selo da fraternidade é a ternura, uma « ternura eucarística », dizia: "Bonum est diffusivum sui" (o bem difunde-se), porque « a ternura faz-nos bem ». A fraternidade tem E a alegria também se difunde. Não tenhais medo de

mostar a alegria da verdadeira fraternidade. A inquietação do amor contagiosa, antes do Senhor, das suas esferas de amor, é uma experiência de Evangelho no serviço à Igreja. «Ícones vivos da maternidade e da proximidade da alegria, a verdadeira alegria, é contagiosa; contagia... Igreja, vamos ao encontro dos que esperam a Palavra faz-nos ir em frente» [59]. Perante o testemunho da consolação, inclinando-nos com amor materno e contagioso de alegria, de serenidade, de fecundidade, o espírito paterno sobre os pobres e os fracos. O Papa testemunha da ternura e do amor, da caridade convida-nos a não privatizar o amor, mas, com a humildade, sem prepotência, muitos sentem a inquietação de quem procura, «procurar sempre, sem necessidade de vir ver [60]. Várias vezes o papa tréguas, o bem do outro, da pessoa amada» [64]. A Francisco indicou o caminho da atração, do contágio, crise de sentido do homem moderno e a crise como caminho para fazer crescer a Igreja, caminho da económica e moral da sociedade ocidental e das suas nova evangelização. «A Igreja deve atrair. Desperta! O instituições não são um acontecimento passageiro mundo! Sede testemunhas de um modo diferente de dos tempos em que vivemos, mas desenham um fazer, de agir, de viver! É possível viver diversamente momento histórico de excepcional importância. neste mundo. [...] Eu espero de Vós um tal Somos chamados então, como Igreja, a sair para ir às testemunho» [61]. Confiando-nos a missão de periferias geográficas, urbanas e existenciais – as do despertar o mundo, o Papa impel-nos a encontrar as mistério do pecado, da dor, das injustiças, da miséria – histórias dos homens e mulheres de hoje a luz de duas – aos lugares recônditos da alma, onde cada pessoa categorias pastorais, que têm as suas raízes na experimenta a alegria e o sofrimento do viver [65]. «novidade do Evangelho: a proximidade e o encontro, Vivemos numa cultura do desencontro, uma cultura duas modalidades, através das quais o próprio Deus se da fragmentação, uma cultura na qual o que não me revelou na história a ponto de encarnar. Na estrada de serve é jogado fora [...]. Hoje, encontrar um sem-Emaús, como Jesus com os discípulos, acolhamos na abrigo morto de frio não é notícia». «A pobreza é uma companhia quotidiana as alegrias e dores das pessoas, categoria teológica porque o Filho de Deus humilhou-

denpda « calma » e as « paixões » (62), as « paixões » da Igreja

## PARA REFLEXÃO

permanecer os conselhos, os freios, o diálogo-seca ao ritmo de  
Cristo. Se nos fixarmos em Cristo da Igreja, significo. O  
12. O mundo, como rede global em que todos estamos  
conectados, a comunicação e a integração são as  
integrados, onde nenhuma tradição local pode  
partir, e, por isso, a Igreja não pode, a propósito de um  
ambicionar ter o monopólio da verdade, onde as  
segundo o « há » e « por » da sua « aventura », que a  
tecnologias têm efeitos que atingem a todos, lança um  
segundo « há » e « por » da sua « aventura », que a  
desafio constante ao Evangelho e a quem vive a vida à  
trabalha, e o « há » e « por » da sua « aventura ». Por isso vos  
maneira do Evangelho. O papa Francisco está a  
verdade e a « há » e « por » da sua « aventura ».  
realizar, neste momento histórico, através de opções e  
pela « há » e « por » da sua « aventura », e « há » e « por »  
modalidades de vida, uma hermenêutica viva do  
que « há » e « por » da sua « aventura », e « há » e « por »  
diálogo Deus-mundo. Introduz-nos num estilo de  
« há » e « por » da sua « aventura », e « há » e « por »  
sabedoria, que, radicada no Evangelho e na  
Deus, que não é de Deus; do medo de abrir as portas  
escatologia do humano, lê o pluralismo, procura o  
para ir ao encontro de todos, sobretudo dos mais  
equilíbrio, convida a habilitar a capacidade de ser  
pobres, dos necessitados, dos distantes, sem esperar;  
responsáveis da mudança, para que a verdade do  
certamente, não para se perder no naufrágio do  
Evangelho seja comunicada cada vez melhor, enquanto  
mundo, mas para levar com coragem a luz de Cristo, a  
nos movemos « por entre as limitações da linguagem  
luz do Evangelho, também a escuridão, aonde não se  
e das circunstâncias » [73] e, conscientes destes  
vé, aonde pode acontecer que se tropece; despojar-se  
limites, cada um de nós se torna « fraco com os  
da tranquilidade aparente que as estruturas oferecem,  
fracos, tudo para todos » (1Cor 9, 22). Somos  
estruturas certamente necessárias e importantes,  
convidados a cultivar uma dinâmica generativa, não  
mas que nunca devem obscurecer a única verdadeira  
simplesmente administrativa, para acolher os  
força que a Igreja tem em si: Deus. Ele é a hossa  
acontecimentos espirituais, presentes nas nossas  
força! » [67]. Eis um convite a « não ter medo da  
comunidades e no mundo; movimentos e graça, que o

Espírita e Mãe da Espírita da Saude faz vestanós, mãe pessa.  
Ave Maria, Mãe da Alegria  
Bredosia devinavos, todas penna mas A Igreja é livre.

Oessel-trato Espáiride Saadelds sernevids para sarsina  
13. « Alegria-te, cheia de graça » (Lc. 1, 28). « A  
hórvavogelarc adu perdentes hecessacia pavca arco de trar  
saudação do Anjo a Maria constitui um convite à  
temporelasovtaadas do Evangelho e mais o se do da papa  
alegria, a um júbilo profundo; anuncia o fim da tristeza  
familiar e o as res da nusa. Um beo de de de escos se p sinal  
[...] Trata-se de uma saudação que marca o início do  
de de na covs p a nesa a novida cap ad idades dos  
Evangelho, da Boa-Nova » [85]. Junto a Maria, a  
consagração da de se o m e se em m d g n e s a u d a z e g e t h o, de  
alegria expande-se: o Filho que traz no seio é o Deus  
mudarena « a z e o s a e s c o n a s u g u e d a b o r a n g e l, m o, a s  
da alegria, do júbilo que contagia, que envolve. Maria  
sema se pendereon, uras de e n s a s e s t e d a s d e o v e a u - s e  
abre de par em par as portas do coração e corre para  
d o i g u a g e r s, r e, a l a o e s e o r a m i e c o m p e s t a n o d e v a  
Isabel. « Feliz de realizar o seu desejo, delicada no seu  
de se p a s a m l i d a d a d e s p r a c o s q u e l a r o s t r o a n t e, i c a p a r a  
dever, solícita na sua alegria, apressou-se a dirigir-se  
casa, i c a o s d o s e r o b a d s u m t r e s p e d e m a l u d a z e s d a s f e r m a s  
para a montanha. Onde se não para os cimos, devia  
d o m t a m e n t e s e e x p r e s s a f o r d a b e a t a v e m i s s i a n a d o e s u m  
solicitamente tender aquela que já estava cheia de  
p o b a e s o q u e p a r t i d o e v e d a a l e g r i a d e s a n a e a s t e l o C r i s t o  
Deus? » [86]. Dirige-se « apressadamente » (Lc 1, 39)  
p e r a s a m m a t o c e d a o c u n h a p a e a d a v o r e c a l o d a l o n g e  
para levar ao mundo o feliz anúncio, a todos a alegria  
m u n d a n i e a b a z e q u e e l e c r u a e s p a o a d e z e t r e s c a z a d a  
irreprimível que acolhe no seio: Jesus, o Senhor,  
e o p r a n t a s a n a d a s v a n g e l h e r e d o e d i s c e r n e s p i r i t u a l s,  
Apressadamente: não é apenas a velocidade com que  
e r e d a s g a n d i s p r o b o s, o a s s i n q u e a b o r e m u a c t e a o b e a n l i m i t a  
Maria se move. Exprime-nos a sua diligência, a  
p e s p a c e q u e a n d a z q u e n a s a b o r e s c a d e n a e v a j a n t e g r a l d o  
atenção solícita com que enfrenta a viagem, o seu  
h o m e d a e s t a a d a l i d a d e. A d e l i a d e d o a s e r o q u e d e z a q u e  
entusiasmo. « Eis a serva do Senhor » (Lc. 1, 38). A  
d o r a p a r a s p r e p a r a n a n a d a n o p a r a l h a s c r i p t u r a s e  
serva do Senhor: corre apressadamente, para se  
p a a n a d a u n s e r v o m c o s s a n d e d e b r e s a d, e a b i l i d a d e a m  
tornar criada dos seres humanos. Em Maria, é a Igreja  
t o d a e a s s c o s d i p o e s, n e a s o r o p a p a t r i c a, n a s g e e a d u l t e m o s  
toda que caminha junta: na caridade de quem se move

inexplicáveis dos papais e alguns é preferível a fé e a esperança. Comença  
[1] Francisco, Exortação Apostólica Evangelii gaudium  
est para todos, saia ao encontro de todos, ao encontro da humanidade, e se guardar  
(24 de novembro de 2013), Cidade do Vaticano, Libreria  
Editrice Vaticana [2] Com todo o  
Mário, e a sua linguagem, com um vocabulário rico e variado, presta  
coração [NdE]. [3] Antonio Spadaro, «Sede profetas  
verdadeiros e não brinqueis a sê-lo: Diálogo do Papa  
deu um bom exemplo. Mas, um dia, a Igreja não se esqueça de dialogar  
com os Superiores-Gerais dos Institutos de vida  
religiosa, 29 de novembro de 2013 » in L'Osservatore  
Romano, ed. portuguesa, n. 2, domingo, 9 de janeiro de  
2014, p. 8. [4] Cf. Francisco, Exortação Apostólica  
Evangelii gaudium, n. 47. [5] Id., «Anunciai o  
Evangelho, se necessário também com palavras » -  
usando a expressão de São Francisco, o Papa confiou  
a sua mensagem aos jovens reunidos em Santa Maria  
dos Anjos (Assis, 4 de outubro de 2013) - in  
L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 41,  
domingo, 13 de outubro de 2013, p. 9. [6] Sem glosa,  
sem comentário [NdE]. [7] João Paulo II, Exortação  
Apostólica pós-sinodal Vida consagrada (25 de março  
de 1996), n. 27, AAS 88 (1996), pp. 377-386. [8] Entre  
outras citações, cf. Santa Teresa do Menino Jesus,  
Obras completas, Cidade do Vaticano, LEV/Ed. OCD,  
1997: Manuscrito A, 76v; B, 1r; C, 3r; Carta 196. [9]  
Francisco, «Autênticos e coerentes» - com os  
seminaristas e as noviças, o papa Francisco fala sobre

fazeteza» Coerênça greca, ut é R b m d a d e d e [ 7 8 ] h o e P e o 2 0 1 3 0 s ,  
prelôuservatos é R o d m é g u e z e G a p o b a t o d e S a M o r 2 8 ,  
domingo, 1 0 / 4 p o r j o d A h o r e s 2 0 1 3 e p e r t a d i o e h t a t e d e j o 4 m e  
fã 1 3 i n d a r « P o e v a n g e l i z a ç ã o f a z i d a d e j o p e l t i t u s a » q u e d e v a a  
f a z e s a t u d o q u o s i v a n d a s p r o p r i a d a s N o s s e j c a d a s a g r a d o s ,  
p e n s a a r o s t a s e i a s e r e s i s e s p e s A o a i s a r F e f ( R o m o a , a 7 i s t e n o  
j a h o l e a 2 0 1 3 ) e a i n e l r o s s e r v a t e s e p o d e m a s o p e d s a r e m  
p a n t a s u e s s a n . . 2 8 p o d a s s i n g o d i z e r d e j a t b o n d e 2 0 1 3 e p . n 7 a  
[ 1 2 ] h d . y i d A u t e s t a ç o a e n o b a e v i t a s s a , c l e r o d o t a l , p a 5 m [ 1 3 ] a  
v i d a « t e l i g i o s a , i e h a t e l e a d o i n a l ç ã o v i e l s e l e v a c o m u n i a d e , o u  
S o m p e r o v a s f o r e a d a , i o e l u i e t f i ç ã o p e c c o D e u s q u e l a s u a  
P e n s a v a g r a q u a d e v e l e v a r a r a ã e s a i m ã o « i s o l u e i n o r a a s » o ( R o o s a ,  
8 7 9 e . m a d i o r d e 2 0 1 3 ) h e s i a l i n q u e s t a ç ã o d e R o m o a r i c , r e d n o s  
p o r a n g u e s a d i e u s i e , a d o p r i o n j o n d 2 o d e s o n a i o s d e 2 0 1 3 a p i s t a s  
ã l e s t e l . p r o p r i a s t e u N ã o d e m o t e d a p t e r a t o ç ã o » s o m e n t e  
p e l a s a g r a v a d a s P i o r a s f i c i e r a o s o C a m m e t t a q u e p o r o c a s i ã o  
d o C a p i t a n o G e o a i r ( R a o m p u e 2 2 s t a a g o s t o s d e 2 0 1 3 ) - , i n  
D e i s s e n v a t o r e i R o m i e t a r , p e l a s o t u a g u e s a e s s i d a d e s , o u  
d e m i r a g e , c l e n o s s e f e t e m a d o s d e n 2 0 1 3 , p e 5 m [ 1 5 ] h a s « n o s s a s  
A o r t u n i d a d e s c q u e e n d e s f r e q u e n t a p ã 4 . p [ 1 6 ] h a i s e m .  
[ 1 7 ] h i d j i f a d e s t a ç ã o A p o s t o l e s i c a ? [ 8 8 ] h . g e l i s g a u e d i u m p o n i .  
[ 1 8 ] h i d h « p a r a a s a n t i d a d e N ã o f a l a r ç ã o » d o s o s u t r o s . «  
M a s t u l a d e s , a n g o s t o i n i b e r o s , s o . S e u d i o l e a r o t f i u e p e i d i u d i q u e à  
s e p e n i b r a n a s e b i s p o e , e q u e b u s d e i d e m D e u s e N ã o p o d i g a s a





p. 4. [41] Id., « Coerência entre palavra e vida » – em São Paulo Extramuros, o Papa exortou a abandonar os ídolos e a adorar o Senhor (Roma, 14 de abril de 2013) –, in *L'Osservatore Romano*, ed. portuguesa, n. 16, domingo, 21 de abril de 2013, p. 9. [42] Id., «A evangelização faz-se de joelhos », loc. cit., p. 7.

[43] Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Instrução Repartir de Cristo. Um renovado empenho da vida consagrada no Terceiro Milénio* (19 de maio de 2002), n. 25; *EnchVat* 21, pp. 372-510. [44] Francisco, «O homem de olho penetrante » – meditação matinal na capela da Casa de Santa Marta (16 de dezembro de 2013) –, in *L'Osservatore Romano*, ed. típica, segunda e terça-feira, 16-17 de dezembro de 2013, CLIII (289), p. 7. A edição portuguesa não reproduz o texto. [45] Id., «A atração que faz crescer a Igreja » – encontro com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e os leigos, na catedral de São Rufino (Assis, 4 de outubro de 2013) –, in *L'Osservatore Romano*, ed. portuguesa, n. 41, domingo, 13 de outubro de 2013, p. 6. [46] Id., « Autênticos e coerentes », loc. cit., p. 5. [47] Bento XVI, *Carta Encíclica Deus caritas est* (25 de dezembro de 2005), n. 17; *AAS* 98 (2006), pp. 217-252. [48] Francisco,

«A evangelização faz-se de joelhos », loc. cit., p. 7. [49]  
]Cf. Id., « Autênticos e coerentes », loc. cit., p. 4. [50]  
Cf. Id., Exortação Apostólica Evangelii gaudium, n. 47.  
[51] Id., « Para uma clausura de grande humanidade »  
– recomendações às Clarissas, na Basílica de Santa  
Clara (Assis, 4 de outubro de 2013) –, in L'Osservatore  
Romano, ed. portuguesa, n. 41, domingo, 13 de  
outubro de 2013, p. 7. [52] Congregação para os  
Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida  
Apostólica, Instrução sobre a vida fraterna em  
comunidade. « Congregavit nos in unum Christi amor  
» [2 de fevereiro de 1994], n. 28; Ench/Vat 14, pp. 345-  
537. [53] Francisco, «Uma grande família entre o céu e  
a terra » – na audiência geral, o Papa Francisco falou  
sobre a comunhão dos Santos (Roma, 30 de outubro  
de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa,  
n. 44, domingo, 31 de outubro de 2013, p. 16. [54]  
Antonio Spadaro, Sede profetas verdadeiros e não  
brinqueis a sê-lo, op. cit., pp. 10 e 11. [55] Cf.  
Francisco, «Um caminho de adoração e serviço », loc.  
cit., p. 2. [56] Id., « Nas encruzilhadas das estradas »,  
loc. cit., pp. 11 e 12. [57] Antonio Spadaro, Sede  
profetas verdadeiros e não brinqueis a sê-lo, op. cit., p.  
10. [58] Cf. Ibidem, p. 9. [59] Francisco, « Autênticos e

coerentes », loc. cit., p. 4. [60] Cf. Id., «A humildade é a força do Evangelho » – meditação matinal na capela da Casa de Santa Marta (1 de outubro de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. típica, quarta-feira, 2 de outubro de 2013, CLIII (225), p. 8. A edição portuguesa não reproduz o texto. [61] Antonio Spadaro, Sede profetas verdadeiros e não brinquéis a sê-lo, op. cit., p. 8. [62] Cf. Francisco, « Para uma Igreja que reconduz o homem a casa » – Encontro com os Bispos do Brasil no Palácio Arquiepiscopal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 31, 4 de agosto de 2013, p. 16. [63] Id., « Autênticos e coerentes », loc. cit., p. 5. [64] Id., «Com a inquietação no coração », loc. cit., p. 6. [65] Cf. Id., «Uma Igreja que vai ao encontro de todos » – vigília de oração presidida pelo papa Francisco por ocasião do dia dos movimentos, das novas comunidades, das associações e das agregações laicais no Ano da Fé (Roma, 18 de maio de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 21, domingo, 26 de maio de 2013, p. 10. [66] Ibidem, p. 11. [67] Id., «Uma Igreja despojada da mundanidade » – encontro com os pobres, os desempregados e os imigrantes assistidos pela Cáritas (Assis, 4 de

outubro de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 41, domingo, 13 de outubro de 2013, p. 4. [68] Id., « Renovação sem temores » – meditação matinal na capela da Casa de Santa Marta (6 de julho de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. típica, domingo, 7 de julho de 2013, CLIII (154), p. 7. A edição portuguesa não reproduz o texto. [69] Antonio Spadaro, « Entrevista ao papa Francisco », in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 39, domingo, 29 de setembro de 2013, p. 21. [70] Cf. Francisco, «O apocalipse que não virá » – discurso ao mundo académico e cultural (Cagliari, 22 de setembro de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 39, domingo, 29 de setembro de 2013, p. 8. [71] Id., « Favorecer diálogo e encontro » – discurso do Papa à classe dirigente do Brasil (Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 31, domingo, 4 de agosto de 2013, p. 13. [72] Cf. Id., « Homens de fronteira » – discurso do Papa aos membros equipe da revista La Civiltà Cattolica (Roma, 14 de junho de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 25, domingo, 23 de junho de 2013, p. 13. [73] Francisco, Exortação Apostólica Evangelii gaudium, n. 45. [74] Ibidem. [75] Id., « Autênticos e

coerentes », loc. cit., p. 4. [76] Id., «Com a inquietação no coração », loc. cit., p. 6. [77] Id., « Autênticos e coerentes », loc. cit., p. 4. [78] Ibidem, p. 5. [79] Id., «Com a inquietação no coração », loc. cit., p. 6. [80] Ibidem, p. 7. [81] Id., « Autênticos e coerentes », loc. cit., p. 5. [82] Id., « Aqueles que sabem esperar » – às monjas camaldulenses, o Papa indicou Maria como modelo de esperança (Roma, 21 de novembro de 2013) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 48, domingo, 28 de novembro de 2013, p. 5. [83] Id., «Com a inquietação no coração », loc. cit., p. 7. [84] Id., «O Evangelho anuncia-se com a doçura » – na Igreja de Jesus o Papa celebra a missa de agradecimento pela canonização de Pedro Fabro (Roma, 3 de janeiro de 2014) –, in L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 2, domingo, 9 de janeiro de 2014, p. 7. [85] Bento XVI, «A força silenciosa que venceu o ruído das potências do mundo ». Reflexão proposta pelo Pontífice durante a audiência geral de quarta-feira na sala Paulo VI [Audiência Geral, Roma, 19 de dezembro de 2012], in: L'Osservatore Romano, ed. portuguesa, n. 51, sábado, 22 de dezembro de 2012, p. 3. [86] Ambrósio, *Expositio Evangelii secundum Lucam*, II, 19; CCL 14, p. 39.

[87]Francisco, Exortação Apostólica Evangelii  
gaudium, n. 288.